

A minha experiência enquanto jovem delegada portuguesa no Congresso do Conselho da Europa

Falamos muitas vezes sobre a participação da juventude na política, mas compreendemos pouco como é que tal se pode levar a cabo na prática. A iniciativa "Rejuvenating Politics" – "Rejuvenescer a Política" em português – do Congresso do Conselho da Europa é um bom exemplo disso mesmo. Em curso desde 2014, constitui uma oportunidade única para os jovens que, como eu, mesmo sendo apartidários procuram ser mais ativos a nível político.

Enquanto jovem delegada em representação de Portugal no Congresso das Autoridades Locais e Regionais durante o ano de 2022, tive a oportunidade única de conhecer e fazer parte de uma rede de jovens provenientes de toda a Europa, interagir com a Delegação Nacional Portuguesa composta por líderes locais e regionais e explorar o papel do Conselho da Europa nas nossas vidas.

Apesar de não termos direito de voto durante as sessões, enquanto delegação de jovens temos a oportunidade de dar o nosso contributo em plenário, trazendo as nossas perspetivas e experiências de vida para o debate. No meu caso, procurei que as minhas intervenções fossem direcionadas para a atual crise climática que enfrentamos, abordando temas como o papel dos municípios nos processos de adaptação às alterações climáticas e a importância de olhar para pobreza energética em Portugal de um ponto de vista dos Direitos Humanos.

Valorizo ainda o facto de o programa decorrer ao longo de um ano e não apenas de forma pontual, o que nos permite participar em duas sessões de Congresso (em março e em outubro) e desenvolver um projeto no nosso país ao longo desse tempo. Desde difundir as vozes dos jovens através de programas de rádio, dinamizar simulações do congresso com jovens e crianças ou compreender o contributo dos Conselhos Municipais de Juventude, eu e os meus colegas procurámos, através dos nossos projetos, aproximar o trabalho do Conselho da Europa às comunidades locais em que estamos inseridos.

Por fim, desta iniciativa levo comigo, acima de tudo, uma grande aprendizagem: a Europa não tem o mesmo significado para os diferentes jovens dos 46 estados membros do Conselho da Europa. As minhas vivências e aspirações enquanto jovem portuguesa são completamente díspares, por exemplo, das dos jovens que cresceram nos Balcãs no pós-guerra dos anos 90, dos jovens que experienciam a atual guerra na Ucrânia, ou dos jovens europeus de famílias imigrantes. Devemos continuar a valorizar esta diversidade europeia e a dar espaço para que as diferentes perspetivas que dela derivam sejam tidas em conta nos processos de tomada de decisão a nível local e regional.

Esta foi, sem dúvida, das melhores experiências que já tive em termos de representação formal da juventude nas instituições europeias, pelo que recomendo vivamente a todos os jovens em Portugal que se candidatem e procurem fazer parte desta iniciativa!

Sofia Barbeiro